

## UM PASSADO ÁRIDO E EMPOEIRADO SÓ ESTIMULA A RINITE: REPENSANDO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA DE HISTÓRIA

Bruno Chepp da Rosa  
Licenciatura em História – FAcEd/UFRGS  
Orientador: Profº Dr.º Nilton Mullet Pereira  
Contato: bruno.chepp@hotmail.com

### LEITURA, ESCRITA E CULTURAS JUVENIS: DA ESCOLA AO EXTERIOR

Dentre as instituições modernas, há muito, a escola configura-se como um espaço privilegiado de reprodução social e cultural: um local onde se aprende e, por vezes, se ensina um vasto conjunto de conhecimentos, valores, normas e símbolos forjados ao longo do tempo por sucessivas gerações de homens e mulheres. Porém, as funções sociais dessa instituição tendem, na medida em que ela é interpenetrada por uma diversidade de atores e por uma multiplicidade de ideias, crenças e interesses, a se remodelar e a se transformar. Afinal, em cada sala de aula, há jovens que compartilham, ou não, vivências, sonhos e expectativas próprias; que possuem modos peculiares de ser e de estar no mundo; que têm, enfim, maneiras específicas de interpretar e de se relacionar com aquilo que lhes é exterior. Desse modo, é significativa a existência, na atualidade, de práticas de leitura e de escrita entre os jovens que, às vezes escapando do papel representativo ou comunicativo da linguagem, conformam uma característica única dessas culturas juvenis.



### A PESQUISA

**OBJETIVOS:** A pesquisa desenvolvida objetiva pensar e investigar as possíveis contribuições que as outras formas de ler e escrever desenvolvidas pelas culturas juvenis, na atualidade, oferecem ao ensino de história, em especial à arte de fabular na sala de aula. Intenta-se pensar a arte fabulatória, aquelas curtas narrativas que os professores constroem e contam na sala de aula de história - que sacodem a poeira do passado e deslocam o estudante para um tempo não cronológico - enquanto uma dimensão criadora e produtiva, em que é possível aprender novos conceitos e se divertir aprendendo.



**METODOLOGIA:** Para dar conta desses objetivos, lança-se mão de procedimentos e técnicas quantitativas (enquetes e questionários aplicados a turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e aos seus professores de história) e qualitativas (entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes) de pesquisa.

**RESULTADOS PARCIAIS:** À luz dos referenciais dessa pesquisa, a análise dos dados coletados possibilita-nos observar: que as práticas tradicionais de leitura e escrita presentes na sala de aula de história ainda reinam soberanas, tornando, por vezes, cada vez menos acessível a compreensão do passado e a percepção do sentido histórico; e que, mais importante, os jovens, contrariando o senso comum, leem e escrevem fora dos muros da escola. Eles pensam, eles imaginam, eles fabulam: leem e escrevem narrativas (desde curtas mensagens e textos publicados nas redes sociais a bem elaboradas *fanfics*) cujo potencial ao ensino de história está por ser sondado e, uma vez comprovado, estimulado.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Larissa Camacho. *Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade : jovens e fanfictions*. Tese de Doutorado. UFRGS, 2012. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56394>. / FOUCAULT, MICHEL. *O pensamento do exterior*. In: Ditos e Escritos III. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. / SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2013.